

Prazos encolheram para 90 dias

por Livia Ferrari
do Rio

O diretor de câmbio e da área internacional do Banco Central (BC), Antônio Cláudio Sochaczewski, disse não ter dimensionado o volume de redução das linhas de financiamento ao comércio exterior comprometidas com o Brasil no âmbito do projeto 3. "Esta é uma questão que deve ser levantada e respondida pelos bancos comerciais", afirmou ele, ao constatar, no entanto, que os prazos daqueles financiamentos de curto prazo vêm sendo encolhidos, atingindo, atualmente, segundo ele, a média de 60/90 dias.

Para o diretor do BC, se os cortes das linhas do projeto 3 estão ocorrendo como contrapartida ao atraso no pagamento dos juros da dívida externa brasileira com os bancos privados, é uma prática de "retaliação em cima de quem não pode se defender, pois, se o Brasil não paga, não é porque não quer, mas porque não tem dinheiro para isso".

Sochaczewski ressaltou, ao mesmo tempo, que o País nunca deixou de honrar seus compromissos de pagamento dentro do projeto 3. Ele acre-



Antônio Cláudio
Sochaczewski

dita, contudo, que existem mecanismos internos a serem desenvolvidos, para suprir e complementar, parcialmente, a fuga de recursos do projeto 3. Entre eles, citou o instrumento do "export note", que deverá ser regulamentado ainda neste ano pelo BC.

Sochaczewski garantiu que as restrições de financiamentos ao comércio exterior ainda não estão afetando o nível das operações de fechamento de contrato de câmbio. Pelos seus cálculos, aquelas operações para exportações atingem, nos últimos vinte dias, a

média de US\$ 130 milhões/dia, e as liquidações de contratos de importações somam US\$ 55 milhões diários, acima dos US\$ 45 milhões registrados há três meses.

Pelas avaliações de representantes de bancos, que participaram na sexta-feira de almoço promovido pelo Forex brasileiro, já houve uma redução de US\$ 4 bilhões nas linhas de financiamento compulsório do projeto 3. "As linhas que os bancos estrangeiros concedem, dentro do projeto 3, as instituições brasileiras para aplicação no comércio exterior, passaram dos originais US\$ 10,5 bilhões, para os atuais US\$ 6,57 bilhões", afirma o diretor executivo do Forex e também gerente de câmbio do Bozzano, Simonsen, Carlos Eduardo Sobral.

Segundo Sobral, além da redução dos prazos de financiamento, os "spreads" praticados elevaram-se para, em média 2,5% ao ano. Ele informa, ao mesmo tempo, que as linhas voluntárias de financiamento ao comércio, concedidas por bancos europeus, principalmente alemães e suíços, atingem, atualmente, cerca de US\$ 500 milhões.